



ROSTOS DO PROTESTANTISMO DE IMIGRAÇÃO LUTERANO NOS PRIMÓRDIOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ AO ESPÍRITO SANTO¹

Faces of Lutheran immigration Protestantism in the early days of german immigration to the Espírito Santo

Sergio Marlow²

Resumo:

O presente artigo procura identificar que, junto com a vinda de imigrantes de vários estados alemães para a província do Espírito Santo, também o protestantismo de imigração luterano esteve presente neste processo, servindo inclusive como fator de identificação e aproximação destes imigrantes que para o Brasil vieram. Desde a fundação da colônia de Santa Isabel, em 1847, e dez anos depois, com a fundação da colônia de Santa Leopoldina, o luteranismo acompanha os imigrantes alemães, primeiramente através de práticas litúrgicas conduzidas pelos próprios colonos e, posteriormente, com a chegada de pastores provenientes da Alemanha. Além disso, o artigo apresenta informações sobre a visão de viajantes estrangeiros que estiveram no Espírito Santo, entre os séculos XIX e XX, registrando o luteranismo entre estes imigrantes.

Palavras-Chave: Luteranismo. Imigração. Província do Espírito Santo.

Abstract:

This article seeks to identify that, along with the arrival of immigrants from several german states to the province of Espírito Santo, lutheran immigration protestantism was also present in this process, even serving as a factor in identifying and bringing close together these immigrants that came to Brazil. Since the founding of the colony of Santa Isabel, in 1847, and ten years later, with the founding of the colony of Santa Leopoldina, lutheranism has accompanied german immigrants, firstly through liturgical practices carried out by the colonists themselves and, later, with the arrival of shepherds from germany. Furthermore, the article presents information about the vision of foreign travelers who were in Espírito Santo, between the 19th and 20th centuries, recording lutheranism among these immigrants.

Keywords: Lutheranism. Immigration. Province of Espírito Santo.

INTRODUÇÃO

Na obra *Rostos do Protestantismo Latino-Americano*, o teólogo argentino José Míguez Bonino descreve os modelos de protestantismo que se instalaram na América Latina e no Brasil, a

¹ Enviado em: 07.12.2023. Aceito em: 11.04.2024.

² E-mail: sergio@fuv.edu.br.

partir da primeira metade do século XIX. O autor cita o Protestantismo de Missão ou Protestantismo Evangélico que, mesmo não sendo homogêneo, pode ser representado por metodistas, presbiterianos e batistas em sua maioria - e de origem - americana e britânica - [sendo que] todos compartilham de um mesmo horizonte teológico que se pode caracterizar com o termo evangélico.³ Bonino também afirma que, a partir do início do século XX, surge o Protestantismo Pentecostal, principalmente de origem norte-americana que, “nas transformações sociais que começaram a aparecer [...] derrubaria a barreira que fechava para o protestantismo o acesso às massas populares.”⁴ Bonino, talvez pela data de escrita e lançamento do livro em espanhol (1995), não cita o Neopentecostalismo originário do Pentecostalismo que, nas décadas de 1970 e 1980 em diante, aparece no cenário brasileiro, atraindo, nas décadas seguintes, multidões de fiéis aos seus templos, especialmente com o discurso que enfatizava a chamada “Teologia da Prosperidade”. Bonino escreve ainda a respeito do resultado dos processos migratórios ocorridos tanto no Brasil como em outros países latino-americanos, nas primeiras décadas do século XIX em diante, e do surgimento, nestes países, de um protestantismo denominado Protestantismo de Imigração.⁵

Interessante perceber que Bonino, diferentemente do que consta nos capítulos que tratam dos outros tipos de protestantismo que surgiram no Brasil, ao descrever o Protestantismo de Imigração, inicia o capítulo não com uma afirmação, mas sim com um questionamento: Haveria “um rosto étnico do protestantismo latino-americano?”⁶ Ou seja, poderia se afirmar uma junção ou, ao menos, uma forte ligação entre os imigrantes, alemães em especial, com o protestantismo de imigração, principalmente com o Luteranismo? Imigração alemã ao Brasil e Luteranismo estariam interligados? Este tipo de protestantismo apareceria com os imigrantes alemães que vieram para o Brasil – e, também, para outros países latino-americanos - e que chegaram, conforme a historiografia, inicialmente na cidade de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, no ano de 1824?

Precisamos, é claro, mencionar que uma boa parcela dos imigrantes alemães que vieram para o Brasil, em torno de 30%, professava a fé católica; mas a grande maioria, cerca de 70%, seguia a fé luterana. Bonino entende que as questões levantadas são salutares à medida que, ao se atribuir o termo étnico a certas denominações religiosas, “não se estaria falando simplesmente da origem ou do modo de entrada, e sim da própria natureza de uma igreja, não sendo fruto de um acidente histórico, mas de sua característica constitutiva.”⁷

Por fim, é importante que se diga que Bonino, se por um lado ressalta a possibilidade de uma forte interligação entre Imigração e Protestantismo Luterano, neste caso no cenário nacional brasileiro, por outro lado, não se pode pensar num processo migratório e mesmo em um protestantismo homogêneo.

Tudo isso deveria levar-nos a sermos cuidadosos ao falar das “igrejas étnicas” como se definíssemos uma unidade homogênea e estática, totalmente identificável em termos de origem nacional, um idioma e uma série de usos culturais uniformes e imutáveis. A importância e a significação que a dimensão religiosa tem na definição da identidade étnica

³ BONINO, José M. *Rostos do protestantismo latino-americano*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

⁴ BONINO, 2013, p. 53.

⁵ BONINO, 2013, p. 69-89,

⁶ BONINO, 2013, p. 69.

⁷ BONINO, 2013, p. 77.

variam consideravelmente de um grupo para outro e dentro de um mesmo grupo e de um momento para outro.⁸

Pretendemos, neste texto, analisar a vinda dos imigrantes alemães para a província do Espírito Santo, a partir de 1847, bem como compreender a presença do luteranismo, dentro de uma proposta de Protestantismo de Imigração, junto a estes imigrantes e seus descendentes em solo espiritossantense, na fase pioneira desta imigração.

OS PRIMÓRDIOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ PARA O ESPÍRITO SANTO E O LUTERANISMO

Nara Saletto, em obra que analisa a vinda de imigrantes para o Espírito Santo, na segunda metade do século XIX, informa que principalmente duas colônias foram fundadas com a presença majoritária do elemento germânico: as colônias de Santa Isabel, fundada no ano de 1847, e 10 anos depois a colônia de Santa Leopoldina, no ano de 1857.⁹ É preciso destacar que, em virtude da Unificação Alemã ocorrer de forma tardia na Europa, quando falamos em alemães no Espírito Santo, estamos, na verdade, fazendo referência a grupos de imigrantes de vários estados germânicos que vieram para o Brasil e, neste caso específico, para a província do Espírito Santo.

Sobre isso, Gilda Rocha descreve que se dirigiram inicialmente para a colônia de Santa Isabel 163 alemães “provenientes do Hunsrück e do Hesse, região central do Reno.”¹⁰ Já dez anos depois, com a fundação da colônia de Santa Leopoldina, esta “recebeu, em março de 1857, 140 imigrantes suíços, hanoverianos, luxemburgueses, prussianos e holstenianos, com predominância dos primeiros que, descontentes com seus contratos de parceria em fazendas de café de Ubatuba, foram enviados para a nova colônia pelas autoridades centrais.”¹¹ E ainda, nos anos seguintes, Santa Leopoldina receberia “novos contingentes de imigrantes: luxemburgueses, hessenianos, austríacos, holandeses, badenses e pomeranos.”¹² Estes imigrantes se deslocaram para a província do Espírito Santo na expectativa de aquisição de terras, para o seu cultivo de subsistência e de comércio.

Saletto afirma que poderíamos assim resumir a primeira fase da imigração ao Espírito Santo, com a presença de vários grupos de imigrantes que para cá se dirigiram:

Nas primeiras décadas predominaram os alemães, acompanhados de algumas centenas de suíços de língua alemã e holandeses, e em menor número de luxemburgueses e belgas, que se fundiram com os alemães. Entre esses o contingente mais numeroso foi o dos pomeranos. Porém a partir de 1880 a imigração alemã tornou-se inexpressível [na província]¹³.

A antropóloga e pesquisadora Joana Bahia, autora de importante obra sobre a imigração alemã no Espírito Santo, *O tiro da bruxa: identidade, magia e religiosidade na imigração alemã*, aponta para a dificuldade inicial destes imigrantes de se sentirem próximos uns dos outros, no que concerne a possuírem vínculos nacionais que os ligavam a uma pátria de origem¹⁴. Da mesma forma,

⁸ BONINO, 2013, p. 78-79.

⁹ SALETTO, Nara. *Trabalhadores nacionais e imigrantes no mercado de trabalho do Espírito Santo (1888-1930)*. Vitória: Edufes, 1996, p. 131.

¹⁰ ROCHA, Gilda. *Imigração estrangeira no Espírito Santo: 1847-1896*. Vitória: s. ed., 2000, p. 76.

¹¹ ROCHA, 2000, p. 79.

¹² ROCHA, 2000, p. 79.

¹³ SALETTO, 1996, p. 135.

¹⁴ BAHIA, Joana. *O tiro da bruxa: Identidade, magia e religião na imigração alemã*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

o historiador Martim Dreher afirmou que “aos imigrantes mais antigos nada significa a Unificação da Alemanha, pois não lhe sentiam nem as causas nem as consequências”¹⁵. Segundo Bahia, “os alemães haviam sido cidadãos dos mais variados estados alemães, ou seja, eram inicialmente prussianos, pomeranos, bávaros, portanto, não se conheciam como cidadãos de um Estado-Nação.”¹⁶

Desta forma, pesquisadores da imigração alemã para o Brasil e, mais especificamente, para o Espírito Santo entendem a importância que determinadas instituições tinham na tentativa, senão de uma união entre os grupos “alemães” no Estado, de ao menos servir como elo entre esses vários grupos. Novamente, citamos Bahia que argumenta neste sentido afirmando que, de certa forma, o protestantismo luterano, entendido por nós como um protestantismo de imigração, colaborou para a manutenção, ao menos, de certos traços de ligação com a pátria-mãe, a Alemanha, pois

Enquanto a maioria da população migra no decorrer do longo processo histórico de formação do Estado Alemão, tendo como bagagem suas especificidades regionais, a Igreja não apenas participa deste processo, mas evoca o sentimento de unidade nacional expresso na religião luterana e na construção das bases do alto-alemão pelo Reformador Martinho Lutero.¹⁷

Bahia cita também importante pesquisador que, já nas décadas de 1960 e 1970, procurava compreender a importância da imigração estrangeira e, principalmente, alemã para o Brasil: Jean Roche. Bahia faz, em seu trabalho, uma citação de Roche que julgamos ser importante destacar aqui também, à medida que procura evocar a relação entre religião e consciência étnica alemã, através da Igreja Territorial da Prússia:

A fusão de doutrina religiosa e consciência étnica correspondia a união das principais igrejas protestantes com a Igreja Territorial da Prússia. Era ela que enviava os pastores para cá ou se incumbia de terminar a formação vocacional dos candidatos que daqui se encaminhavam para a Alemanha e a ordenação. Como a pregação do Evangelho de Lutero envolvia também a difusão do idioma alemão e de outros elementos culturais simbólicos, a função do pastor protestante na comunidade era muito mais ampla do que a do padre católico. Essa diferença foi bem observada no Espírito Santo.¹⁸

Da mesma forma, o pesquisador e pastor luterano Helmar Rölke caminha na direção de afirmar que “A fundação de comunidades luteranas sempre andou junto com a expansão colonizadora de alemães em terras capixabas. Era a igreja que proporcionava possibilidades de encontros e do cultivo da cultura e costumes.”¹⁹ Cione Manske também segue a mesma premissa ao afirmar sobre os pomeranos, algo que, de certa forma, ocorria com todos os alemães no início da imigração no Espírito Santo: “Vale lembrar que nos primórdios da história pomerana no Espírito Santo, a Igreja Luterana era a única instituição que atuava em setores que ajudaram no desenvolvimento do grupo.”²⁰

¹⁵ DREHER, Martin N. Igreja e Germanidade. Um estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, 1984, p. 75.

¹⁶ BAHIA, 2011, p. 64.

¹⁷ BAHIA, 2011, p. 123.

¹⁸ ROCHE, 1968, p. 353, *apud* BAHIA, 2011, p. 123.

¹⁹ RÖLKE, Helmar. *Raízes da imigração alemã: história e cultura alemã no estado do Espírito Santo*. Coleção Canaã. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016, p.353.

²⁰ MANSKE, Cione M. R. *Pomeranos no Espírito Santo: história de fé, educação e identidade*. Vila Velha: Editora GSA, 2015, p. 146.

Entendemos que se, por um lado, Bahia, Rölke e Manske reforçam a importância que o Protestantismo Luterano teve entre os primeiros imigrantes alemães no Espírito Santo, inclusive procurando não homogeneizar todos os grupos de alemães aqui presentes, por outro lado, novas pesquisas que problematizem e esclareçam questões envolvendo imigração e protestantismo luterano ao Espírito Santo se fazem necessárias.

O ROSTO DO PROTESTANTISMO LUTERANO NAS COLÔNIAS DE SANTA ISABEL E SANTA LEOPOLDINA, NA PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO

A presença de pastores luteranos junto aos imigrantes alemães na província do Espírito Santo, se não ocorreu com a chegada destes e com a fundação das colônias de Santa Isabel e em Santa Leopoldina, não tardou a acontecer, visto que, no ano de 1857, o pastor König chegava a Campinho (distrito de Santa Isabel), ou seja, apenas dez anos depois da fundação da colônia. Já em Santa Leopoldina, a demora foi ainda menor visto que, se sua fundação ocorrera no ano de 1857, o pastor Reuther chegaria no ano de 1864 para pastorear os protestantes luteranos em tal localidade, ou seja, há cerca de sete anos do início da colônia.

Segundo Rölke, nos primeiros anos da colônia de Santa Isabel, os protestantes luteranos ou realizavam as atividades religiosas de forma privada ou recebiam atendimento de pastores luteranos vindos do Rio de Janeiro:

No princípio, realizaram sozinhos os seus cultos, apenas recebiam atendimento pastoral esporadicamente, vindo da cidade de Teresópolis, na província do Rio de Janeiro. Quando estes pastores vinham para a colônia de Santa Isabel, realizavam batismos, casamentos, confirmações e outros ofícios. Só a partir do ano de 1857, o Conselho Superior Eclesiástico da Igreja Territorial da Prússia começou a enviar pastores para a província do Espírito Santo.²¹

André Droogers, sobre a chegada dos primeiros pastores residentes para a região de Santa Isabel, informa que estes permaneceram por pouco tempo, pois faleceram alguns meses depois de suas respectivas chegadas.

Quanto à presença da Igreja entre os imigrantes, já em 1857 um pastor luterano, que viera por iniciativa do consulado prussiano no Rio de Janeiro, e que, aliás, era pago pelo Estado Brasileiro, pastoreava na região de Santa Leopoldina [em Santa Isabel, na verdade]; mas ele, após alguns meses, morreu de febre amarela. Um ano mais tarde, seu sucessor teve o mesmo destino, mas o terceiro pastor conseguiu ficar por seis meses na região. Após 1864, a Missão da Basileia enviou dois pastores.²²

Ainda a respeito da chegada dos primeiros pastores a Santa Isabel, Rölke afirma que estes foram enviados pelo Conselho Superior Eclesiástico da Igreja Territorial da Prússia²³. Mas, em virtude do falecimento dos dois primeiros pastores enviados à colônia (pastor König, em 1857, e pastor Held, em 1858), no ano de 1860, os protestantes luteranos recebiam o seu terceiro pastor, Henrique Gottlob Eger, que chegara no dia 26 de julho daquele ano. Por esse motivo, Rölke comenta

²¹ RÖLKE, 2016, p. 369-370.

²² DROOGERS, André. Religião, identidade e segurança entre imigrantes luteranos da Pomerânia, no Espírito Santo (1880-2005). *Revista Religião e Sociedade*. Vol. 28, n. 1, Rio de Janeiro, 2008, p. 19.

²³ RÖLKE, 2016, p. 437.

que, “finalmente, a partir de 1860, as comunidades luteranas da colônia de Santa Isabel começaram a ser regularmente atendidas por pastores enviados pela Igreja Territorial da Prússia.”²⁴

O fato do falecimento de dois pastores luteranos num espaço tão pequeno de tempo, bem como a chegada de um terceiro pastor à localidade de Santa Isabel, não passou despercebido no relatório do cônsul enviado pelo Governo Suíço, o Barão Johann Jacob Von Tschudi, à província do Espírito Santo, para verificar as condições em que se encontravam os imigrantes, visita ocorrida também no ano de 1860.

O objetivo do relatório do Barão Von Tschudi não era apenas de informar a situação religiosa dos imigrantes em Santa Isabel, Rio Novo – havia imigrantes alemães também nesta localidade, mas sem a mesma expressividade que as outras colônias - e Santa Leopoldina, mas apresentar um amplo panorama da realidade em que viviam aqueles que migraram da Europa para a província do Espírito Santo. Se, por um lado, o relatório evidenciava a percepção de um estrangeiro europeu, com "preconceitos", de certa forma, já estabelecidos, por outro lado, o relato do Barão traz também informações bastante relevantes, à medida que retratava a realidade de muitos imigrantes nos primeiros anos de estada no Brasil e no Espírito Santo. Convém, desta forma, destacar o que apresentava o Barão Tschudi, principalmente no que concerne à questão religiosa.

Conforme dados da Tabela 1, a seguir, Tschudi destacava inicialmente que a colônia de Santa Isabel fora fundada no ano de 1847, por ordem do presidente da província à época, Luiz Pedreira do Couto Ferraz. Segundo Tschudi, a colônia foi formada com a presença de 38 famílias, num total de 163 pessoas, vindas da Prússia Renana.²⁵ O relatório informava também a respeito do crescimento da colônia, com 278 colonos, no ano de 1858, bem como um significativo aumento, no ano de 1860, para 628 pessoas.²⁶

Tabela 1: Número de imigrantes em Santa Isabel (1860)

Local de Origem	Total de Imigrantes
Alemães (dos vários Estados Territoriais)	236
Alemães (do Estado da Prússia)	174
Suíços	08
Franceses	02
Sardenhos (Piemonteses)	24
Brasileiros (filhos de imigrantes nascidos no Brasil)	184
Total	628

Fonte: Tschudi, 2004, p. 64.

²⁴ RÖLKE, 2016, p. 437;

²⁵ TSCHUDI, Johann J. Von. *Viagem à província do Espírito Santo: imigração e colonização suíça (1860)*. Coleção Canaã, vol. 5. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014, p. 61.

²⁶ TSCHUDI, 2014, p. 64.

Esclareceu Tschudi que os imigrantes, quanto a sua religiosidade, dividiam-se entre católicos e protestantes: “Entre eles havia 365 protestantes e 263 católicos”,²⁷ ou seja, aproximadamente 58% de protestantes e 42% de católicos na colônia de Santa Isabel. Segundo relatos de Tschudi, ambos, protestantes e católicos, possuíam o desejo de construir as suas próprias capelas na localidade, sendo que, no entanto, faltava uma forma mais adequada de isso realmente acontecer, pois

A igreja católica em construção absolutamente não demonstrava muito bom gosto arquitetônico. A igreja protestante, construída tal como a católica às custas do Governo, ficava a pouco mais de meia-légua do primeiro assentamento, junto à estrada antiga. O lote a ela destinado estendia-se até à margem direita do rio Jucu. Mas por se situar muito distante das moradias da maioria dos colonos e também por estar sendo construída de modo precário, o Governo autorizou a pedido do diretor Jahn [diretor da colônia de Santa Isabel] a transferência da paróquia evangélica mais para o centro, próxima à moradia simples, bonita, mas muito pequena do diretor.²⁸

Tschudi também relatou a realidade dos protestantes após o falecimento dos dois primeiros pastores que haviam chegado à colônia, bem como da vinda do novo pastor à localidade. Além de mencionar esse fato, o relator também indicava a presença de padres católicos em Santa Isabel, cuja atuação lhe causou descontentamento.

Durante a minha passagem por Vitória chegou a Santa Isabel um novo sacerdote protestante. Dois de seus antecessores haviam encerrado suas carreiras na colônia; um deles já viera da Europa com tuberculose e o outro, se não me engano, sucumbiu a uma febre tifóide. A paróquia católica estava em mãos de dois capuchinhos austríacos, o padre Peter Quap e o padre Hadrian Lauschner. Estes eram dois fanáticos insolentes que com sua intolerância religiosa e seu empenho em fazer prosélitos, causaram muitas disputas e inúmeros atritos religiosos entre os colonos.²⁹

Ainda sobre a situação entre protestantes e católicos em Santa Isabel, Tschudi entendia que havia, por parte dos católicos, uma espécie de “proselitismo” para com os luteranos, ou seja, um “assédio” para que se convertessem ao Catolicismo: “Dois dias antes de minha visita a Santa Isabel ocorreu a conversão de um colono protestante para a Igreja Católica, sob circunstâncias que causaram grande indignação nos protestantes, que se irritaram sobretudo, com a fórmula de abjuração por eles desconhecida”³⁰. Em consequência disso, Tschudi recomendava, ao Governador da província, atenção sobre essa situação e reprimenda àqueles religiosos que tal prática realizassem.

Já sobre a presença do protestantismo luterano em Santa Leopoldina, Rölke informa que, no ano de 1864, o Pastor Hermann Reuther, da Sociedade Missionária da Basileia, chegou para pastorear os protestantes em Santa Leopoldina. Diferentemente, em Santa Isabel, “os protestantes não possuem templos, cemitérios, casa pastoral ou escolas”.³¹

²⁷ TSCHUDI, 2014, p. 65.

²⁸ TSCHUDI, 2014, p. 65.

²⁹ TSCHUDI, 2014, p. 66.

³⁰ TSCHUDI, 2014, p. 66.

³¹ RÖLKE, 2016, p. 519.

Em seu relatório, Tschudi traz poucas informações sobre a realidade religiosa em Santa Leopoldina, visto entender que, em termos de atendimento espiritual, a localidade se encontra abandonada, sem a presença efetiva de um pastor: “No sentido religioso, a Colônia de Santa Leopoldina foi quase totalmente negligenciada. O Governo determinou que os sacerdotes de Santa Isabel deveriam prestar serviços religiosos duas vezes por mês na colônia irmã”³².

Tschudi, assim como fizera em relação a Santa Isabel, também descrevia o número de imigrantes em Santa Leopoldina, quando da sua visita, em 1860. No entanto, apresenta com mais detalhes a origem destes imigrantes, apontando que a maioria vinha de territórios alemães, num total de 745 imigrantes³³, conforme dados organizados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2: Número de imigrantes em Santa Leopoldina (1860)

Local de Origem	Número de Imigrantes
Prússia	384
Tirol	82
Saxônia	76
Luxemburgo	70
Hesse	61
Baden	27
Holstein	13
Nassau	13
Baviera	10
Mecklemburgo	05
Hannover	04
Suíça	104
Holanda	120
Bélgica	08
França	01
Inglaterra	01
Brasileiros (filhos de imigrantes)	24

³² TSCHUDI, 2014, p. 81.

³³ TSCHUDI, 2014, p. 81.

nascidos no Brasil)	
Total	1003

Fonte: TSCHUDI, 2004, p 82.

Já sobre o número de fiéis, segundo Tschudi, havia na colônia de Santa Leopoldina uma proporção ainda maior de protestantes se comparado com Santa Isabel: 679 protestantes (67,6%) e 324 católicos (32,4%).³⁴ Tschudi ainda enfatizava que Santa Leopoldina receberia um pastor, fruto do seu empenho e dedicação: “Somente em 1864, esta última [Santa Leopoldina] recebeu através do meu intermédio um sacerdote protestante. Durante minha passagem, o ensino escolar também era ainda muito deficiente, mas ao menos havia uma certa preocupação com ele.”³⁵

Rölke entende que a visitação de Tschudi às colônias de Santa Isabel, Santa Leopoldina e Rio Novo (que não está sendo contemplada nessa análise) serviu para que ocorresse uma atenção maior das associações de Missões Protestantes Alemãs para com os imigrantes no Espírito Santo: “O interesse do Comitê Missionário [da Basileia] pelo Brasil surgiu a partir de um relato de [...] von Tschudi que relatou sobre o abandono e a miséria dos protestantes suíços e alemães emigrados para o Brasil.”³⁶

Dois aspectos ainda precisam ainda ser mencionados, quanto tentamos desvendar o processo de inserção do protestantismo de imigração luterano junto às colônias de imigrantes alemães no Espírito Santo. O primeiro diz respeito à questão de quem seria o responsável, nessa fase inicial de colonização, por organizar o envio de pastores para junto dos imigrantes. Rölke aponta que toda a parte relativa ao estabelecimento da religiosidade luterana, por exemplo, entre os imigrantes, num primeiro momento, caberia ao Governo Brasileiro, seja na construção de um templo religioso ou moradia para o pastor, seja de providenciar a própria vinda do referido pastor. Também reforçava que, enquanto cabia ao Governo Imperial Brasileiro a vinda de pastores para as colônias, entendia-se que assuntos relacionados a construção de estradas, escolas, entre outros, eram da alçada e competência estadual.³⁷ Desta forma, Rölke assim descreve o papel do Governo Imperial quanto à questão religiosa entre os imigrantes na província do Espírito Santo:

Percebe-se que, nos primeiros decênios, toda comunidade que desejasse atendimento pastoral dirigia-se ao Governo Imperial, e este fazia os contatos com a Alemanha, contratando pastores. No caso da Sociedade Missionária da Basileia, as questões eram efetivadas com o Governo através do Ministro Plenipotenciário suíço von Tschudi. Era então o Governo Imperial que assumia as passagens e a manutenção dos pastores, bem como negociava com eles a abertura de escolas “de primeiras letras”. Era também o governo que intervinha quando havia assuntos polêmicos que envolviam a Igreja Luterana.³⁸

Apesar da presença de pastores luteranos enviados por entidades missionárias alemãs, quase que junto com a fundação das colônias, ou não muito tempo depois deste início, pesquisadores do processo de imigração ao Espírito Santo, como Bahia e Droogers, defendem a ideia de que, nos primeiros anos de colonização, os imigrantes tiveram que se adaptar a uma outra

³⁴ TSCHUDI, 2014, p. 82.

³⁵ TSCHUDI, 2014, p. 81.

³⁶ RÖLKE, 2016, p. 370.

³⁷ RÖLKE, 2016, p. 527.

³⁸ RÖLKE, 2016, p. 528.

realidade: “Os imigrantes organizaram sua própria vida eclesiástica diante da ausência inicial das organizações luteranas no Brasil. Os cultos eram domésticos e proferidos por leigos eleitos pastores pela própria comunidade, intitulados ‘pastores-colonos’.”³⁹

Droogers entende, da mesma forma, a necessidade de organização interna dos colonos referente a sua religiosidade protestante luterana: “A vida religiosa dependia muito fortemente das iniciativas de crentes leigos, que tinham autonomia. A devoção pessoal, focada na Bíblia, Hinário e Devocionários trazidos da Alemanha, deve ter sido a prática religiosa nesta época pioneira.”⁴⁰ No entanto, conforme Bahia, com a chegada de pastores formados em instituições eclesiásticas, esses “pastores-colonos” foram intitulados de “pseudo-pastores”, por serem colonos que exerciam a liderança nas colônias, mas não possuíam formação teológica, nem acadêmica.⁴¹

Para concluirmos, lembramos as informações colhidas por outro viajante alemão, que visitou as colônias alemãs no Espírito Santo, cerca de 50 anos após o início da colonização: Ernest Wagemann, entre os anos de 1913 e 1914. Wagemann, em seus relatos, apresenta uma série de informações sobre como percebia as colônias alemãs nas primeiras décadas do século XX.⁴² Wagemann descreve, em especial, já a presença de sínodos luteranos entre os imigrantes alemães e seus descendentes, no caso, dois sínodos luteranos vindos da Alemanha. O primeiro, denominado por Wagemann de “Consistório Evangélico” da *Evangelische Oberkirchenrat* (Igreja Evangélica Unida Alemã), que possuía quatro comunidades no Espírito Santo, respectivamente em Campinho, Santa Leopoldina, Califórnia e Jequitibá; e o segundo, a “Obra Missionária Luterana” (Associação da Caixa de Deus - *Gotteskasten*), que possuía duas comunidades, respectivamente: Santa Joana e Santa Maria do Jetibá.⁴³ Estes dois sínodos, juntamente com outros sínodos luteranos, uniram-se oficialmente no ano de 1968, surgindo oficialmente a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por um lado, mostra-se viável a possibilidade, para a maioria dos pesquisadores que tratam do protestantismo e da imigração estrangeira para o Espírito Santo, que o rosto do protestantismo de imigração luterano veio junto com imigrantes, num primeiro momento através dos próprios imigrantes que mantiveram suas práticas litúrgicas e devoções particulares; posteriormente com pastores designados para tal função entre os imigrantes e, já no século XX, com a presença de sínodos luteranos. Entendemos, desta forma, que, com a fundação de colônias alemãs no Espírito Santo, inicialmente em 1847, com a colônia de Santa Isabel, e posteriormente em 1857, com a colônia de Santa Leopoldina, que o protestantismo de imigração esteve presente desde o seu início, sendo incentivado por representantes do exterior, como no caso do Barão Johann Jacob Von Tschudi, que visitou as colônias em 1860 e que produziu importante relatório do que lá observou, seja pela manutenção dos pastores por autoridades do governo imperial brasileiro.

³⁹ BAHIA, 2011, p. 126.

⁴⁰ DROOGERS, 2008, p. 16.

⁴¹ BAHIA, 2011, p. 127.

⁴² WAGEMANN, Ernest. *A colonização alemã no Espírito Santo (1915)*. Disponível em: <http://www.estacaocapixaba.com.br/2015/12/a-colonizacao-alema-no-espírito-santo.html>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

⁴³ WAGEMANN, 1915.

Por outro lado, entendemos que este rosto do protestantismo de imigração luterano no Espírito Santo ainda permite novas análises. Por exemplo, podemos citar pesquisas a respeito das relações entre luteranos e católicos nas colônias de Santa Isabel e Santa Leopoldina, e questões sobre a relação entre os grupos de imigrantes de diferentes estados territoriais alemães que conviviam na mesma colônia, no que tange à sua religiosidade. Também é importante destacar que, possivelmente, encontraremos entre os imigrantes aqueles que tinham como rosto o protestantismo reformado. Como se adaptaram, por exemplo, os holandeses, para ficarmos apenas em um grupo, que tiveram que participar de atividades do protestantismo luterano, e não reformado?

Entendemos, assim, que pesquisas referentes aos sínodos luteranos no Espírito Santo também carecem de maior aprofundamento. Como se institucionalizou o protestantismo luterano no Espírito Santo? Quais os pontos de contato entre os sínodos luteranos que para cá vieram? Quais os pontos de distanciamento entre luteranos da “Igreja Alemã” e da “Caixa de Deus - Gotteskasten”? Certamente, o rosto do protestantismo de imigração luterano no Espírito Santo evoca questões pertinentes a respeito dessa relação tão importante entre imigração, presença alemã e luteranismo na então província do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Joana. *O tiro da bruxa: Identidade, magia e religião na imigração alemã*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

BONINO, José M. *Rostos do protestantismo latino-americano*. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

DREHER, Martin N. *Igreja e Germanidade*. Um estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

DROOGERS, André. Religião, identidade e segurança entre imigrantes luteranos da Pomerânia, no Espírito Santo (1880-2005). *Revista Religião e Sociedade*. Vol. 28, n. 1, Rio de Janeiro, 2008, p. 13-41.

MANSKE, Cione M. R. *Pomeranos no Espírito Santo: história de fé, educação e identidade*. Vila Velha: Editora GSA, 2015.

ROCHA, Gilda. *Imigração estrangeira no Espírito Santo: 1847-1896*. Vitória: s. ed., 2000.

RÖLKE, Helmar. *Raízes da imigração alemã: história e cultura alemã no estado do Espírito Santo*. Coleção Canaã. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

SALETTTO, Nara. *Trabalhadores nacionais e imigrantes no mercado de trabalho do Espírito Santo (1888-1930)*. Vitória: Edufes, 1996.

TSCHUDI, Johann J. Von. *Viagem à província do Espírito Santo: imigração e colonização suíça (1860)*. Coleção Canaã, vol. 5. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014.

WAGEMANN, Ernest. *A colonização alemã no Espírito Santo (1915)*. Disponível em: <http://www.estacaocapixaba.com.br/2015/12/a-colonizacao-alema-no-espírito-santo.html>. Acesso em: 10 de nov. 2023.